



PIBID

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

Licenciatura em Matemática (UFRGS)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Instituto de Matemática e Estatística (IME)
Departamento de Matemática Pura e Aplicada (DMPA)

Professor (Bolsista(s)): João Vitor Nesbada Corrêa

Professor Coordenador: Rodrigo Sychocki da Silva

Professora Supervisora: Fabiana Fattore Serres

Inserção em aula nos seguintes dias: 03/05/2023, 05/05/2023, 17/05/2023, 19/05/2023, 24/05/2023, 26/05/2023, 31/05/2023.

Diário de Bordo – Inserção pedagógica

Após a sua participação na aula, ou conjunto de aulas, em que você acompanhou o(a) professor(a) supervisor(a), procure responder aos seguintes questionamentos (de forma separada ou em um texto único).

1 – De que forma ocorreu a sua participação na aula? Explane.

2 – Como ocorreu o desenvolvimento das suas ações em aula com os discentes? Explane.

3 – Você percebeu engajamento, motivação ou alguma reação por parte dos estudantes nas atividades propostas? Explane.

4 – Você percebeu momentos de aprendizagem por parte dos estudantes enquanto a aula acontecia? Explane.

5 – Destaque um acontecimento da aula que oportunizou a você refletir sobre o seu papel de professor(a). Explane.

6 – Se você pudesse voltar ao início dessa inserção, há alguma ação que você faria de outra forma em aula com os estudantes? Explane.

A entrega desse documento deve ocorrer após encerrar um “ciclo de aula”. Aqui estamos considerando que “ciclo de aula” se trata de um conjunto de atividades definidas e realizadas em uma turma da escola, de acordo com um cronograma estabelecido. Caso isso não seja possível, entregar sempre até o último dia do mês vigente. Para efeitos práticos de organização procure não alterar o layout desse

documento.

Durante este mês de maio eu realizei as mesmas atividades presentes nos últimos meses que atuei nas aulas da professora Fabiana Serres na turma 81 e Emanuel na turma 92, atuando como professor auxiliando os alunos com as dúvidas quando solicitado, mas com a grande novidade da elaboração e aplicação de um plano de aula produzido por mim e os meus colegas pibidianos Pietro Zarpelon e Arthur Marques. Este plano foi aplicado na turma 81 durante as sextas feiras do mês de maio.

O nosso plano de aula era relacionado ao estudo de razão e proporção, e elaboramos o plano para 3 períodos de aula onde devido a problemas pessoais eu acabei por não participar de um destes períodos, o primeiro período foi focado em apresentar uma ideia empírica sobre a razão através de objetos presentes no dia a dia dos alunos, o segundo período que foi o que eu não participei teve foco em apresentar a ideia de razão mais formalmente definindo conceitos mais teóricos e estruturais, o último período teve como foco completar as atividades propostas durante as aulas anteriores.

Durante as aulas de aplicação do plano de aula que produzimos nós atuamos como professores, assim como em todas as outras inserções dentro da sala de aula que participamos, mas desta vez nós que éramos os responsáveis por apresentar o conteúdo para os alunos, onde também nós que decidíamos a forma com que esse conteúdo era apresentado para esses alunos. A ideia de responsabilidade sempre esteve presente nas inserções, mas como fomos nós que desenvolvemos e criamos o plano, eu senti um peso maior em relação a esta ideia de responsabilidade sobre a aula.

O plano de aula que eu e meu grupo planejamos tinha um foco muito grande na participação dos alunos, com eles respondendo perguntas reflexivas e trazendo suas ideias para a aula. Então o engajamento deles com as atividades era importante para a própria dinâmica que imaginávamos durante a elaboração do plano. Sabendo disso eu fiquei receoso sobre como a turma iria reagir a uma aula deste tipo e não sabia se eles ficariam confortáveis em comentar e participar da aula.

Durante a aplicação do plano de aula eu me surpreendi com o quão silenciosa a sala se encontrava, os alunos que normalmente conversavam paralelamente não o estavam fazendo, algo que aumentou ainda mais o meu receio sobre a participação deles com a aula, onde eu estava pensando que se eles não estavam nem conversando entre eles, imagine com os professores sobre o conteúdo da aula. Mas apesar desse silêncio inicial, os alunos se mostraram muito interessados no tema que havíamos trazido para a aula e a forma como ela estava sendo conduzida, eles responderam às perguntas reflexivas que fazíamos e até mesmo realizavam comentários respondendo perguntas que ainda não havíamos feito, mas estavam no plano.

Os alunos demonstraram os seus conhecimentos por meio das folhas com atividades que nós entregamos para eles, e nestas atividades ficou evidente algumas dificuldades dos alunos, como a escrita de suas ideias e reflexões sobre os conteúdos estudados. Mas também se notou uma facilidade dos alunos em compreender a estrutura da razão, onde praticamente todos os alunos conseguiram montar a estrutura quando pedido a razão entre duas grandezas.

As novas responsabilidades relacionadas a elaborar e aplicar um plano de aula me trouxeram sentimentos diferentes em relação às dúvidas que os alunos traziam, visto que nas outras aulas ministradas pela professora Fabiana e Emanuel as dúvidas que os alunos traziam sempre eram observadas por mim como resultado de problema relacionado diretamente ao próprio aluno e à forma como o conteúdo lhe foi apresentado, mas agora eu era a pessoa que apresentou esse conteúdo para o aluno e por isso eu me senti “culpado” por aquelas dúvidas que eram trazidas.

Eu entendo que é um erro observar as dúvidas como um problema, visto que é a partir delas que

muito conhecimento e aprendizado é construído e desenvolvido, mas é inegável que me senti afetado com as ideias de não ter talvez produzido um plano de aula que fosse suficientemente claro que não gerasse as dúvidas ou confusões dos alunos, e reconheço como sendo praticamente impossível e irreal desenvolver um plano isento destes aspectos que são inerentes do ambiente da sala de aula.

Acredito que eu deveria ter me preparado melhor para algumas aulas, em relação ao conhecimento sobre o conteúdo que era abordado na aula, onde em alguns momentos os alunos tinham dúvidas que eu não sabia responder de forma precisa estas dúvidas. Nessas situações eu normalmente pergunto para o professor que elaborou a aula e consigo lidar bem com a situação, mas desta vez quem elaborou os planos fui eu, então a culpa recaiu sobre mim por não ter uma noção completa e técnica sobre o conteúdo.